



BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA

ANO XII, DEZEMBRO DE 2009

EDITORIAL

NESTA EDIÇÃO:

EM FOCO: 2009	2
ESPECIAL SBEE	12
AGENDA 2010	15

A apresentação do boletim neste final de ano tem o ensejo de comunicar a você, sócio da SBEE, um apanhado geral da dinâmica em torno da Etnobiologia e Etnoecologia, ocorrido neste ano de 2009, e ao mesmo tempo deixá-lo informado dos eventos que acontecerão no próximo ano.

Você encontrará uma prestimosa colaboração para o nosso boletim através de artigos assinados por nossos pesquisadores, onde nos apontam os resultados e desejos para o desenvolvimento e consolidação cada vez mais crescente desta área do conhecimento. Esperamos que estas matérias possam inflamar seu engajamento nas pesquisas etnobiológicas e etnoecológicas, com o subsequente fortalecimento da nossa Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE).

No mais, desejamos a você boas festas e ano repleto de realizações!

Comissão Editorial

Visite o site da SBEE:
<http://www.etnobiologia.org>

EM FOCO: 2009

SBEE

II ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA - II EPEE -

Por M.Sc. Alyson Luiz Almeida

Coordenador do II EPEE
Laboratório de Etnobotânica Aplicada - UFRPE

Olá a todos,

É com muito prazer que venho lhes interar do que ocorreu em um evento sobre Etnobiologia e Etnoecologia por aqui nesta terra Mauricéa, entre os dias 17 e 18 de junho de 2009.

Neste ano que precede mais um encontro nacional da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), tive a honra de ser indicado pelo Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque (Coordenador do Laboratório de Etnobotânica Aplicada - LEA) para organizar o II EPEE, o qual foi realizado no Campus da Universidade Federal Rural de

Pernambuco com inscrições gratuitas através de e-mail.

Com a proposta de levar a um maior número de pessoas a nossa mensagem, desenvolvemos uma programação voltada para responder às perguntas mais básicas sobre as “Etnociências” com as quais trabalhamos. Desta forma o tema do evento foi: “O que são Etnoecologia e Etnobiologia?”.

Tivemos uma boa procura por inscrições. Digo boa, pois esta foi qualitativa e quantitativa, com pessoas oriundas das mais diversas formações (biologia, farmácia, engenharia agrônômica, ambiental e florestal, filosofia, história entre



Fotos cedidas por Lucilene Lima

outras) nos procuraram para ver a nossa programação. A procura foi tão intensa que em apenas uma semana já havíamos recebido uma demanda de e-mails suficientes para esgotar a capacidade do local do evento (160 lugares) e tivemos que criar até uma lista de espera com mais de cinquenta nomes.

Durante o evento foram apresentadas oito palestras sobre Etnobiologia, ecologia, zoologia, botânica, farmacologia, micologia, Etnobotânica histórica e de populações quilombolas. Vale

ressaltar que estas apresentações foram feitas por mim, M.Sc. Alyson Almeida, M.Sc. Fábio Vieira (UFRPE), o mestrando colombiano Paul Camboa (UFPE) e doutorandos Gustavo Soldati (UFRPE), Joabe Melo (RENORBIO) e Néelson Alencar (UFRPE). Também contamos com a valiosa participação dos Drs. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (UEPB) e Ulysses Paulino de Albuquerque (UFRPE) e da Dra. Maria Franco Trindade Medeiros (UFRPE).

V ENCONTRO NORDESTINO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA - - V ENEE -

Por Dr. José da Silva Mourão

Vice-presidente do V ENEE
UEPB

O V ENCONTRO NORDESTINO DE ETNOECOLOGIA E ETNOBIOLOGIA (V ENEE) teve como tema central “*do litoral ao sertão: diversidade biológica e cultural*”, a escolha deste tema é devido ao crescente interesse dos pesquisadores nordestinos na compreensão e interpretação do saber local em seus diferentes aspectos, além do interesse em solidificar este campo do

conhecimento nas universidades e órgãos de pesquisa no Nordeste, utilizando tais conhecimentos para promoção do uso sustentável da Biodiversidade.

O V ENEE foi promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, pelo Departamento de Biologia em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, além de ter contado com o apoio da Sociedade Brasileira de Etnoecologia e

Etnobiologia (SBEE). O evento ocorreu no período de 18 a 21 de novembro de 2009 em Campina Grande e foi sediado pela primeira vez no Estado da Paraíba. A comissão organizadora do evento foi composta pelos professores: Dr. José da Silva Mourão (UEPB), Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

estados de outras regiões (Minas Gerais e Amazonas). A programação científica foi extensa e diversificada, com mini-cursos, apresentação de painéis, palestras e mesas-redondas paralelas abordando diversos temas. O número de trabalhos foi recorde a nível de ENEE.



Fotos cedidas por José da Silva Mourão

(UEPB), Dr. Alberto Kioharu Nishida (UFPB) e por alunos dos Cursos de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - (PRODEMA UFPB/UEPB), Ciências Biológicas - Zoologia (UFPB) e Ciências Sociais (UFCG) e do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba. O encontro contou com a presença de 180 participantes, a maioria da região Nordeste, mas também se registrou a participação de estudantes de universidades de

Nesta quinta edição foram apresentados 145 painéis sendo a maior parte dos trabalhos em etnobotânica, correspondendo a 70; 43 painéis foram sobre estudos etnozoológicos, 20 trabalhos de temas ligados a etnoecologia e 9 sobre percepção ambiental ou estudos socioambientais. A programação contou ainda com a mesa-redonda, intitulada: **Vivências e perspectivas discentes em Etnobiologia e Etnoecologia**

com estudantes de graduação e Pós-Graduação.

Quanto aos palestrantes, o encontro contou com a participação de pesquisadores e professores das seguintes universidades: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal de São Carlos,

Instituto Brasileiro de Recurso Naturais Renováveis (IBAMA) e do Jardim Botânico de João Pessoa-PB.

Para finalizar, gostaria de agradecer a participação de todos e todas, da comissão organizadora, principalmente dos alunos que foram imprescindíveis para a realização e sucesso do encontro, da administração central da Universidade Estadual da Paraíba, que não mediu esforços e apoiou integralmente o V ENEE.

ETNO... COMUNICANDO

**Sobre o boletim organizado por
Dr. Germano Guarim Neto e M.Sc. Márcia Regina A. Maciel**

Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica (FLOVET)
Grupo de Pesquisas em Meio Ambiente e Educação (MAMBE) - UFMT

“ETNO... COMUNICANDO”, como foi denominado o “Boletim de Interlocução da Representação Regional - Centro-Oeste da SBEE”, organizado pelos Dr. Germano Guarim Neto e M.Sc. Márcia Regina Antunes Maciel (Representantes SBEE/ Região Centro-Oeste), em seu primeiro número, dirigiu-se especialmente aos sócios desta região.

O intuito deste movimento foi o de implementar o contato dos sócios com os representantes

regionais da SBEE, como afirmam os mesmos em sua mensagem inicial do boletim

“no último Simpósio da SBEE, realizado em dezembro de 2008, em Belém (PA), fomos eleitos para a representação no Centro-Oeste da nossa Sociedade, o que muito nos honra. Pretendemos com este boletim virtual, manter interlocuções com os Colegas sócios da regional, com o intuito de reforçar os laços entre nós, disseminando dessa

forma, notas, notícias, livros, pensamentos, pesquisas etc. ampliando dessa forma a própria SBEE”.

Desta forma, o boletim veiculou informações de livros e artigos publicados - como exemplo: PASA, M. C. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá - Mato Grosso*. Cuiabá: EDUFMT/Entrelinhas, 2007; GUARIM

NETO, G.; MACIEL, M. R. A. *O saber local e os recursos vegetais em Juruena, Mato Grosso*. Cuiabá: EDUFMT/Entrelinhas, 2008; e GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Orgs.). *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres: EDUNEMAT, 2008 -, bem como eventos e notícias próprias daquela região.

OUTROS

I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ASIÁTICA EM ETNOBIOLOGIA

Por Dr. Lin Chau Ming
UNESP-Botucatu

Participei em Taiwan, como apresentador de trabalho oral, da Primeira Conferência Internacional Asiática em Etnobiologia, organizado pela Providence University, de Taichung, com apoio da Sociedade Internacional de Etnobiologia, de 24 a 28 de outubro de 2009.

Iniciei a participação na conferência na sessão de abertura, que após as formalidades de praxe, foi iniciada com a palestra magna feita pelo Dr. Yi-Chang Liu, do Instituto de História e Filosofia, da Academia Sínica, de Taipei,

Taiwan. O Dr. Liu abordou o tema “The development of Austronesian People’s Ecological Culture in Taiwan”, mostrando o histórico da ocupação humana na ilha, bem como seu desenvolvimeto ao longo do tempo, e as adaptações havidas com relação ao seu tratamento com o ambiente do local. As populações que aqui chegaram em seu início, têm conexões com os povos da região da Austronésia e não com a população que habitou a Ásia Central, e isso é demonstrado em escavações arqueológicas realizadas.

Após a palestra inicial, ainda no período da manhã, dentro das quatro sessões temáticas simultâneas oferecidas, escolhi a de “Management of Natural and Cultural Resources”, com apresentação de três sessões orais. A primeira, realizada pelo Dr. Chun-Lin Long, do Kunming Institute of Botany, de Yunnan, China, tratou sobre “Traditional Natural Resource Management in Yunnan, China”. O Dr. Long apresentou três casos de manejo de recursos vegetais locais naquela província chinesa. A segunda apresentação, feita pelo Dr. Bernard Moizo, do French Institute for Research and Development, França, versou sobre “Local communities and the Nam Khan Valley Project: ecotourism, resettlement or dams. A case study from North Laos Northern”. Nesta região de Laos, que sofreu terríveis conseqüências durante e após a guerra do Vietnã, está sendo construída uma usina hidrelétrica, ameaçando diversas comunidades tradicionais. Há um projeto aprovado pelo governo francês para encontrar alternativas para

reassentamento de algumas das comunidades.

A terceira palestra, apresentada pelo Dr. Tshering Tempa, do Wangchuck Institute for Conservation and Environmental Studies, em Butão, foi sobre “Natural Resources Management in Buthan”. Nesta apresentação, o Dr. Tempa mostrou a situação em um Parque Nacional do país, onde, diferentemente ao Brasil e outros países, é permitida a existência de comunidades tradicionais no interior dessas reservas. Isso, contudo, não significa ausência de conflitos, conforme apresentado pelo pesquisador. Há a necessidade de se estabelecer acordo para que as partes conheçam os deveres e direitos. Mostrou que o Governo butanês reconhece os direitos inerentes a essas comunidades e tentam garantir-lhes uma sobrevivência digna, com programas de incentivo sociais e culturais.

No período da tarde, houve também a realização de 4 sessões orais simultâneas. Escolhi a que abordou “Ethnobiology: Applications and Methods”. Esta sessão iniciou-se com a

apresentação do Prof. Dr. Andrea Pieroni, da University of Gastronomic Sciences, Itália, que mostrou o trabalho “Ethnobiology in Europe: quo vadis?”, mostrando a evolução histórica dessa área científica, desde os primeiros naturalistas, como o famoso botânico Lineu, que já apresentava alguns dados etnobotânicos em suas pesquisas de coleta botânica em diversos locais da Europa e mundo.

A segunda apresentação foi de Tai Wock Hong, da Global Diversity Foundation, Malásia, sobre “Application of Ethnobotanical methods to assess community resource use patterns in the Croker Range Park, in Sabah, Malaysian Borneo. Essa região, extremamente diversificada em sócio-biodiversidade, tem se constituído em local privilegiado para as pesquisas etnobiológicas.

Na última apresentação dessa sessão, houve a palestra do Dr. Tzu-ming Liu, da Kainan University, Taiwan, que abordou o tema “Beyond Pharmacal Research: using ethnobotanical knowledge to improve indigenous people’s health. Nessa apresentação foi mostrado trabalho de resgate da

farmacopéia popular na região, com o retorno realizado na forma de disponibilidade de informações científicas acerca do uso correto das plantas medicinais da região.

Após o término dessas sessões, foi iniciada uma plenária geral, com a apresentação, pelos moderadores de cada uma das sessões orais realizadas, de um resumo de cada uma das palestras.

Em seguida foi realizada uma mesa redonda com o tema “Partnership between National Parks and Tribes”, com a participação dos seguintes pesquisadores: Bin-Ming Sung, da National Park Management Agency, Mao-Chung Chei, do Parque Nacional de Shei-pa e Lung-Sheng Chen, do mesmo Parque. Foram relatadas as experiências havidas na condução da discussão e possíveis acordos entre as direções dos parques nacionais taiwaneses e as comunidades tradicionais que vivem dentro delas. Mesmo apresentando trabalhos mostrando uma convivência mais amistosas entre as partes, em alguns casos há conflitos muito grandes entre as partes, com divergências que teimam em não ser superadas. Há

uma avaliação consensual de que deve haver maior participação das comunidades nos fóruns que realmente decidem as políticas públicas sobre esse assunto.

No início do segundo dia de atividades do evento houve a apresentação de uma palestra magna, proferida pela Dra. Deborah Rose, do Center for Research on Social Inclusion, da Macquarie University, Austrália, que abordou o tema “Sacred stories, Sentient Ecologies”, sobre suas pesquisas com os aborígenes australianos e suas percepções sobre locais sagrados, cultura oral e a integração deles com o ambiente australiano.

Na sequência das atividades da manhã, houve a realização de mesas redondas acerca de “Reflection on Disaster of Typhoon Morakot”, com cinco sessões temáticas simultâneas: “Issue on Resettlement”, “Natural Disaster Landscapes and Environmental Governance”, “Rethinking Ecotourism”, “Reflection on Regulation for Rural Regeneration” e “Professional Intervention and Community Reconstruction”. Em cada uma das mesas houve

participação de dois a quatro profissionais taiwaneses ligados à temática. O tufão Morakot, que atingiu parte da ilha em agosto deste ano, causou enormes prejuízos materiais e humanos, além de destruir diversas áreas naturais. Estes fenômenos são esperados com regularidade, pela população local e governo, salvo os de dimensões catastróficas, como o ocorrido neste ano, por isso o povo da ilha tem que se preparar para tais ocorrências. As comunidades tradicionais também estão incluídas nessas preocupações governamentais, porém sua situação é mais grave, dado que habitam locais mais ameaçados, nos altos das montanhas e ao longo dos vales pedregosos dos rios.

Após o almoço, participei da sessão de Etnobotânica, onde apresentei o trabalho inscrito “The importance of cultivated and non-cultivated food plants in food security of traditional farmers in Iporanga, São Paulo, Brazil”.

Após minha apresentação, assisti à palestra da Profa. Carol Geraldine C. Pablo, da Faculdade de Farmácia, Tecnologia Médica e Bioquímica, da Universidade de

Santo Tomas, Filipinas, intitulada “Ethnopharmacology of the most commonly used plants of the Higa-onon tribe of Gingoog, Misamis Oriental, Philipines”, que se referiu ao trabalho de resgate da farmacopéia popular dessa região, com respaldo científico daquela universidade filipina.

Na atividade seguinte, foi realizado um painel com a apresentação do resumo das palestras ocorridas anteriormente, com posterior discussão.

A atividade final da sessão, de encerramento, foi a assinatura de um pacto de apoio a algumas iniciativas relativas à defesa dos direitos das populações indígenas de todo o mundo e interromper a destruição dos ecossistemas.

Particpei ainda da viagem técnica pós-conferência, durante três dias (26 a 28 de outubro), juntamente com os participantes internacionais e taiwaneses.

A viagem do primeiro dia foi à sede do Yushan National Park, em Kalibuan. Nesse local, após a cerimônia de abertura, foi apresentado e discutido o “The New Seven World Symposium”, com a participação do coordenador do

Parque, Dr. Long-Sung Chen. Este apresentou o histórico da fundação do parque, suas características naturais, a inserção das comunidades autóctones nas atividades do parque, bem como algumas iniciativas que estão sendo realizadas no parque, que foi fundado em 1988. Além disso, houve discussão sobre os aspectos humanos da ecologia natural, o significado e as possibilidades de criação das Maravilhas Mundiais e a interação com o conhecimento das comunidades locais.

Na parte da tarde foi feita a viagem a uma vila de população autóctone, os Bunun, moradores da região. Foi feita uma explanação, pelas lideranças locais, sobre as características e o histórico de ocupação da área por sua gente. Uma discussão foi organizada após a apresentação, coordenado pelo Prof. Yih-Ren Lin, da Providence University, organizador do evento.

No dia seguinte foi feito um *tour* na comunidade, apresentando algumas de suas atividades relacionadas ao modo de vida tradicional, que inclui artesanato, canções, danças, comidas e uso dos recursos locais para alimentação e

medicamentos. Foram mostradas algumas dessas plantas, cultivadas na localidade.

Na parte da tarde foi visitada outra comunidade, Dongpu, onde foi discutida a situação atual, de perda dos conhecimentos tradicionais dessa comunidade, uma vez que o Parque não permite certas práticas culturais dentro dele, como a caça e a coleta de plantas, a não ser sob autorização prévia, o que nem sempre é obtido. Foram mostradas algumas das técnicas e tecnologia para sobrevivência em ambiente montanhoso e ritmos das canções de diversos eventos culturais. Essa comunidade é conhecida pela grande variedade de feijões cultivados e conservados, recurso que é extremamente importante em suas tradições culturais, principalmente ligadas à culinária. Parte dessa variabilidade genética foi apresentada e discutida com os participantes do evento.

No último dia de visita, foi feito um fórum de discussão com membros das comunidades, permitindo uma maior interação entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais. Houve

depoimentos interessantes dos mais idosos, que lamentaram a falta de interesse dos mais novos na manutenção da cultura ancestral, o que pode significar em sua perda, em pouco tempo.

Foi um evento muito bem organizado, onde a recepção e o apoio aos participantes foram excelentes. As palestras, com seus conteúdos sócio-culturais de várias partes do mundo, permitiram ter outras informações para uso em futuras atividades didáticas na faculdade. As mesas redondas trataram de temas de interesse da área e algumas tiveram caráter eminentemente local, como o caso da discussão sobre as conseqüências da passagem do tufão Morakot em agosto deste ano, em algumas regiões de Taiwan.

O contato e vivência com as comunidades tradicionais de Taiwan me permitiram estabelecer maiores parâmetros de comparação com as comunidades tradicionais brasileiras, e dizer que há dificuldades e semelhanças em diversos itens entre elas.

Especial atividade foi realizada, a articulação com o presidente da Sociedade

Internacional de Etnobiologia, Prof. Maui Solomon, da Nova Zelândia e com a coordenadora da mesma entidade, Dr. Natasha Duarte, da Universidade de Vermont, Estados Unidos, sobre a candidatura do Brasil em sediar o Congresso Internacional de Etnobiologia, em 2014. Essa proposição deve ser apresentada no próximo congresso da entidade, a ser realizada em 2010, no Canadá, precisamos nos organizar para isso.

Também fiz contatos e conversas com alguns pesquisadores taiwaneses, visando conhecer mais

detalhadamente suas atividades e verificar a possibilidade de promover um intercâmbio com suas instituições. O contato com estas instituições de pesquisa na área de Etnobiologia permitiu os primeiros acertos para futuras parcerias acadêmicas. O fato de eu ser fluente na língua local, (nasci em Taiwan), facilitou essa articulação. O Brasil tem muitas semelhanças com Taiwan e outras regiões chinesas devido à grande diversidade biológica e cultural, devendo, pois, estreitar as relações acadêmicas entre as partes.

ESPECIAL SBEE

MARCOS PARA A ETNOBIOLOGIA NA AMÉRICA LATINA

Por Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque
Laboratório de Etnobotânica Aplicada - UFRPE

Não restam mais dúvidas da rápida evolução da etnobiologia e da etnoecologia na América Latina. As ações de vários grupos, instituições e pessoas, como o Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA), mudou completamente o cenário dessas ciências nos últimos anos. Um marco importante, nesses novos tempos, foi a fundação da

Sociedade Latinoamericana de Etnobiologia, criada em junho de 2008 em Cuzco no Peru. A idéia de formar a SOLAE, nas palavras do Dr. Ramón Mariaca Méndez, surgiu da inquietação do saudoso etnobiólogo mexicano Miguel Angel Martínez Alfaro, quando externalizou suas reflexões em 2003 durante o V Congresso Mexicano de Etnobiologia e quatro anos depois, já

amadurecidas, no mesmo congresso. A SOLAE tem também como objetivo dar maior visibilidade a produção científica dos países latinoamericanos. Hoje, os seguintes países estão representados na SOLAE: Peru, Brasil, Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina, Bolívia, México e, como convidados, Estados Unidos e Bélgica. A Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE) abraçou e apoiou a idéia de criação da SOLAE. Talvez um ponto forte da união entre a SOLAE e a SBEE ocorrerá em 2010, durante o VIII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia.

O VIII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia (VIII SBEE) será realizado em Recife-PE, contando com a peculiaridade de nesta edição agregar dois importantes eventos o II Congresso Latinoamericano de Etnobiologia e o III Encontro Pernambucano de Etnobiologia e Etnoecologia. Este evento é uma promoção da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE - www.etnobiologia.org.br), com o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE -

www.ufrpe.br) e da Sociedade Latino-americana de Etnobiologia (SOLAE - www.solaetnobiologia.org). O objetivo do VIII SBEE e eventos associados é criar oportunidades para o debate, troca de experiências e para facilitar a articulação entre os conhecimentos das populações locais e os produzidos em instituições formais de ensino e pesquisa. Em especial, buscar-se-á, atendendo as reflexões e caminhos percorridos pelos eventos anteriores: “Promover discussões sobre o uso e a conservação dos recursos naturais na América Latina, bem como o seu aproveitamento econômico; fortalecer e divulgar a Etnobiologia e a Etnoecologia na América Latina, notadamente no Brasil (por sediar o evento) entre estudantes, pesquisadores e agências financiadoras; aproximar pesquisadores e as comunidades envolvidas diretamente com os trabalhos na área, promovendo discussões pertinentes às questões ligadas ao conhecimento local e aos seus direitos; promover discussões e posicionar a SBEE perante algumas temáticas relacionadas

com os direitos das populações locais, ética, políticas públicas e desenvolvimento científico; oportunizar um espaço para troca de experiência entre profissionais e estudantes de toda a América-Latina”.

Esperamos, então, que Recife se transforme em um espaço

que oportunize trocas de experiências e enriquecimento, e que ao mesmo tempo coloque a Etnobiologia e a Etnoecologia cada vez mais salientes para a sociedade abrangente e a comunidade científica.

MESA DIRETIVA DA SOLAE (2008-2010)

Presidente:	Dr. Ramón Mariaca Méndez - México Presidente da Associação Mexicana de Etnobiologia <i>rmariaca@ecosur.mx</i>
Vice-presidente:	Dr. Eraldo Medeiro Costa Neto - Brasil <i>eraldont@hotmail.com</i>
Secretária:	Dra. Maria de los Ángeles La Torre Cuadros - Peru Presidenta do Foro Etnobiológico do Peru <i>angeleslatorre@gmail.com</i>
Tesoureira:	Dra. Claudia Isabel Camacho Benavides - México <i>isabelcb@gmail.com</i>

Vogais

Dr. Ulysses P. Albuquerque - Brasil
Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia
upa@db.ufrpe.br

Dr. Juan Carlos Mariscal Castro - Bolívia
Presidente da Sociedade Boliviana de Etnobiologia
jcmarisc@udec.cl
Dra. Bibiana Vilá - Argentina
bibioanavila@gmail.com

Dr. Ángel Moreno Fuentes - México
Coordenador Geral do 1º Congresso Latino-Americano e VII Mexicano de Etnobiologia
angelo_us_mx@yahoo.com.mx

Vogal Presidente Argentina:	Dra. Norma Hilgert Presidente da Sociedade de Etnobiologia da Argentina
Vogal Secretária Argentina:	Dra(c). Marilyn Cebolla Badie
Vogal Presidente Bolívia:	MC. Armando Medinaceli

Vogal Presidente Brasil:	Dr. Eraldo Costa Neto
Vogal Correspondente Chile:	M.Sc. José Tomás Ibarra
Vogal Presidente Colômbia:	Biol. Paola Mojica Presidenta da Sociedade Colombiana de Etnobiologia
Vogal Presidente México:	Dr. Ramón Mariaca Méndez
Vogal Vice-presidente México:	M.C. Abigail Aguilar Contreras
Vogal Secretária México:	MC. Eréndira Vano Contreras
Vogal Presidente Peru:	Dra. Ma. de los Ángeles La Torre Cuadros
Vogal Presidente Venezuela:	Dr. Stephen Tillett
Vogal Correspondente E.U.A.:	M.Phil. Megan Glore
Vogal Correspondente Europa (Bélgica):	Ph.D. Melissa Ceuterick

AGENDA 2010

De 07 a 11 de fevereiro

I Simpósio Brasileiro de Etnozoologia



Ocorrerá durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia em Belém (PA), sob a coordenação do Prof. Dr. Francisco José Bezerra Souto (UEFS). Serão duas tardes de programações que incluem palestras e mesas redondas, além de uma seção de posters. Para mais informações acesse o site: <<http://www.cbzool2010.com.br/evento/evento.php?nIdEvento=22>>

De 10 a 14 de abril

I Encontro Mineiro de Etnobiologia e Etnoecologia V Simpósio Regional (Sudeste) de Etnobiologia e Etnoecologia

Sob a coordenação do Prof. Dr. Carlos Ernesto Gonçalves R. Schaefer (UFV), esse evento ocorrerá na Universidade Federal de Viçosa. Como de costume, a regional Sudeste da SBEE define uma temática central para os seus eventos, que será: “Biodiversidade e saberes locais: como alcançar a terceira margem?” Informações completas veja no site: <<http://www.vsree.ufv.br>>



De 09 a 14 de maio

12th International Congress of Ethnobiology



Vai acontecer na Fundação Jardim Botânico de Tofino, no Canadá. A temática do evento será *“Hishnk-ish tsawalk...everything is one, everything is connected”*. Incorporando o conceito de que *“tudo é um”* *“tudo está conectado”* e nada é isolado dos outros aspectos da vida circundante. Para mais informações acesse o site do congresso: <<http://www.tbgf.org/ice/>>

De 14 a 17 de setembro

XXI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil

Ocorrerá em João Pessoa (PB), sob a organização do Prof. Dr. Isac Almeida de Medeiros (UFPB). O site do evento ainda não se encontra disponível.

De 21 a 24 de setembro

11th International Congress of Ethnopharmacology

Organizado pela Sociedade Internacional de Etnofarmacologia, o evento acontecerá em Castilla La Mancha (Spain). Acompanhe o site da sociedade, para obter informações detalhadas sobre esse evento: <<http://www.ethnopharmacology.org/index.htm>>

De 08 a 12 de novembro

II Congresso Latinoamericano de Etnobiologia

VIII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia (VIII SBEE)

III Encontro Pernambucano de Etnobiologia e Etnoecologia (III EPEE)

Vai acontecer na cidade de Recife (PE), sob a coordenação do Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque (UFRPE). O tema do evento será *“Discutindo ciência para atender as demandas sociais”*. O site do evento ainda está em construção, e logo mais estará disponível para a apreciação de todos.



**Boletim da
Sociedade Brasileira de
Etnobiologia e Etnoecologia**

EXPEDIENTE DO BOLETIM

Editores

Maria Franco Trindade Medeiros

Marcelo Alves Ramos

Colaboradores

Alyson Luiz Almeida
alysonluiz@gmail.com

José da Silva Mourão
tramataia@gmail.com

Germano Guarim Neto
guarim@cpd.ufmt.br

Márcia Regina Antunes Maciel
marciamacielt@hotmail.com

Lin Chau Ming
linming@fca.unesp.br

Ulysses Paulino de Albuquerque
upa@db.ufrpe.br

Para enviar matérias e sugestões,
mande um e-mail para:

boletimsbee@hotmail.com



Biênio 2009-2010

DIRETORIA

Presidente em exercício

Lin Chau Ming
linming@fca.unesp.br

1ª. Secretária

Maria Franco Trindade Medeiros
mariaftm@hotmail.com

2ª. Secretária

Cecilia Castelo Branco Almeida
ccastelobranco@yahoo.com.br

1º Tesoureiro

Marcelo Alves Ramos
alvesmar@gmail.com

2ª. Tesoureira

Gabriela Coelho de Souza
gcoelhos@hotmail.com

CONSELHEIROS

Elaine Elisabetsky
Hiroshi Noda
José Geraldo W. Marques
Maria Christina M. Amorozo
Maria das Graças Pires Sablayrolles
Maria de Fátima Barbosa Coelho
Rumi Regina Kubo
Sandra Noda
Ulysses Paulino de Albuquerque

REPRESENTANTES

Região Sudeste

Eliana Rodrigues e Gustavo Soldati

Região Sul

Natalia Hanazaki e Nivaldo Peroni

Região Centro-Oeste

Germano Guarim e Márcia Maciel

Região Nordeste

Francisco Souto e Julio M. Monteiro



ASSOCIE-SE

Os sócios da SBEE contam com descontos nos eventos promovidos pela Sociedade.

Novos sócios são admitidos mediante a apresentação de uma proposta e o pagamento de anuidade.

O valor varia de acordo com a categoria do associado:

Categoria	Anuidade
Estudante	valor mínimo de 10% do salário-mínimo em vigência
Profissional	valor mínimo de 25% do salário-mínimo em vigência

Caso você já faça parte de nosso quadro de associados, agradecemos pelo seu apoio e colaboração no pagamento de sua anuidade.

Efetue depósito na conta a seguir:

Banco do Brasil
Ag. 3613-7
C/c. 31.787-X

Após o depósito, favor entrar em contato com a nossa tesouraria (alvesmar@gmail.com) para atualizar o seu cadastro.